



CONFRARIA DO VINHO VERDE

Membro da Fédération Internationale des Confréries Bachiques (Musée du Vin- Paris) e da Federação das Confrarias Bâquicas de Portugal

NEWSLETTER Nº 63
1 de Julho de 2022
RELATO DA GRANDE ENTRONIZAÇÃO EM
CELORICO DE BASTO

RUA DA RESTAURAÇÃO, 318- 4050-501 PORTO - PORTUGAL

WWW.confrariadovinhoverde.com
E mail: secretaria@confrariadovinhoverde.com
telem: 351 912 227 670



REALIZOU-SE NO DIA 18 DE
JUNHO DE 2022, SÁBADO,
A GRANDE ENTRONIZA-
ÇÃO DA CONFRARIA DO
VINHO VERDE, EM
CELORICO DE BASTO

Foi neste edifício que se realizou a cerimónia da entronização anual da Confraria do Vinho Verde (Biblioteca Municipal Professor Doutor Marcelo Rebelo de Sousa)



ESTE FOI O PROGRAMA

9:30h	Ponto de encontro na Biblioteca Municipal Professor Marcelo Rebelo de Sousa. Pequeno almoço, gentileza do Município de Celorico de Basto
10:15 h	Visita Guiada à Biblioteca Professor Marcelo Rebelo de Sousa
11:00 h	Instalação dos participantes na sala até às 11:15 h.
11:15 h	Entra o desfile dos membros das mesas
11:20 h	Abertura da sessão pelas palavras do Grão-Mestre, Mário Cerqueira Correia e do Senhor Presidente do Município de Celorico de Basto José António Peixoto Lima.
11:30 h	Apresentação do caderno/livro "Celorico de Basto - Terra de Vinho Verde", intervenção do Cavaleiro da Távola José Augusto Maia Marques.
11:45 h	Cerimónia da entronização
12:30 h	A dimensão ritual do vinho e da sua cultura no Minho (breve intervenção). Benção das insígnias pelo Senhor Padre Carlos Macedo.
13:00 h	Apresentação da musica " A Alma do Vinho Verde, pela confrade Cristina Lima
13:15 h	Saída da sala, para o exterior e pose para a fotografia. Partida nas viaturas particulares para o restaurante Quinta do Forno.
13:30 h	Almoço no restaurante Quinta do Forno

CELORICO DE BASTO A CAPITAL DAS CAMELIAS



0 Ponto de Encontro foi no exterior da Biblioteca Municipal Professor Marcelo Rebelo de Sousa





Imagens da visita à Biblioteca Prof. Marcelo Rebelo de Sousa e de algumas confrarias convidadas



Novos Confrades Honorários

Dr. José António Peixoto Lima, Presidente da Câmara Municipal de Celorico de Basto

Dr. Antero Silva Oliveira Barbosa Fernandes, Presidente da Câmara Municipal de Fafe

Sr. Francisco Luís Teixeira Alves, Presidente da Câmara de Cabeceiras de Basto

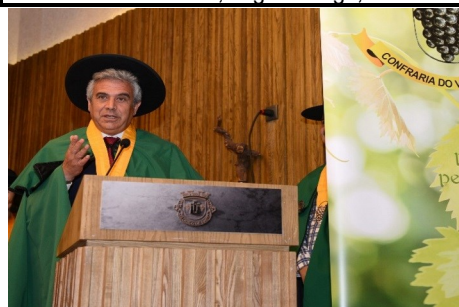
Dr. António Júlio de Jesus Roque
(Coordenador do Centro de Respostas Integradas de Porto Ocidental da ARS Norte, Director da Escola Profissional de Tecnologia Psicossocial do Porto e Co fundador da NORTEVIDA)

Chefe António José Gonçalves Loureiro
Chefe de Cozinha com estrela Michelin

Sr. Arnaldo Manuel de Albuquerque Trindade

Foi o fundador da editora discográfica ORFEU e dando provas de um enorme espírito patriótico publicou quase todas a obra musical de Zeca Afonso e de Adriano Correia de Oliveira e de muitos dos maiores artistas musicais portugueses, depois de ter editado textos literários e poéticos dos maiores vultos da literatura portuguesa, como Sofia de Melo Breiner, Miguel Torga, etc

CERIMÓNIA DA ENTRONIZAÇÃO



NOVOS MESTRES

Sr. António José Gonçalves Pinto
(Empresário)

Dr. José Miguel Melo Pereira Portela
(Sócio-gerente da Quinta do Cerqueiral)

Prof. Luís Hitor da Silva Pires Marinho
(Professor)

Sr. Manuel Duarte Silva Lima
(Empresário)

D. Mirella Dmontielly Ribeiro Pinto
(Empresária na empresa Smidol. Sociedade Unícola, Lda)

Engº Nuno Miguel da Silva Oliveira
(Engº Agrónomo)

Novos Oficiais

Engº André Manso Carneiro
(Enólogo)

Engº João Carlos Fernandes Ferreira
(Empresário- Incluindo a Assistência Técnica no Sector Vitivinícola)



Novos Enófilos

Dra. Ana Cardoso Lopes
Médica dentista

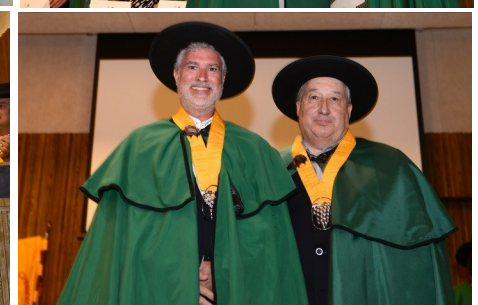
Eng. Altino Bernardo Lemos Bessa
(Vereador da Câmara Municipal de Braga)

Carlos Miguel Gonçalves de Jesus Martins Ribeiro
Estudante Universitário

Prof. Doutor Fernando Rávio Ribeiro Oliveira Ferreira
(Presidente da Escola Superior de Hótelaria e Turismo do Politécnico do Porto)

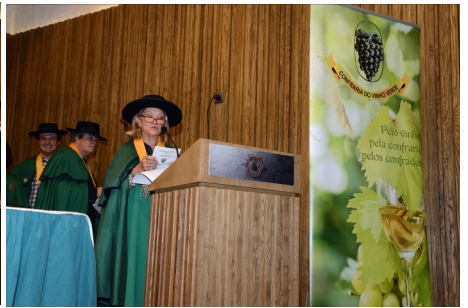
Dr. Paulo Alexandre Lima Machado Gonçalves
(Director de Comunicação da APICCAPS e Presidente da Caritas Diocesana do Porto)

Dr. José Manuel Veiga Rodrigues
Médico de Ortopedia e Traumatologia



 A bênção das insígnias foi feita, em pleno anfiteatro, pelo Senhor Padre Carlos Macedo. Antes desse momento o Cancelário Mor Professor Gonçalo Maia Marques fez uma referência à relação da Igreja com o vinho, à luz da Bíblia.





A Bênção do vinho, fotos do grupo, almoço no restaurante Quinta do Forno e apresentação da música "A Alma do vinho verde" por Cristina Lima

CADERNOS DA CONFRARIA

Depois do êxito que constituiu a publicação do 1º volume dos Cadernos da Confraria, procedemos agora à publicação do 2º volume, com o título

“Celorico de Basto– Terra de Vinho”.

Esta obra teve como autores os nossos confrades e distintos historiadores, José Augusto Maia Marques e Gonçalo Maia Marques.

Futuras publicações vão depender de patrocínios.

CADERNOS DA CONFRARIA – N.º 2

Celorico de Basto Terra de Vinho

José Augusto Maia Marques
Gonçalo Maia Marques



Os custos da publicação deste trabalho ficaram a cargo do município de Celorico de Basto.

O seu ilustre Presidente, Dr. José António Peixoto Lima, fez questão de oferecer a todos os que participaram nesta entronização uma obra notável que vai servir para dar a conhecer alguns aspectos da história desta preciosa terra.



Fig. 5. As Bodas de Caná, de Paulo Verzone



Fig. 6. Ressurreição, de Nicholas Poussin

Um importante episódio bíblico, «As Bodas de Caná», (116), evoca também a importância simbólica do vinho. Jesus e sua Mãe estavam em Caná da Galiléia para assistir a um casamento. No decurso da boda, alguém repara que o vinho está a acabar. Maria, dá conta do facto a Jesus e alerta os criados para que façam o que Jesus mandar. Jesus, apontando para seis talhas de pedra, manda que as encham de água e que as levem ao chefe de mesa. Este, sem saber de nada, fica espantado com a grande quantidade de vinho e dirigindo-se ao novo dia: “Toda a gente serve primeiro o vinho melhor, deixando o pior para o fim. Tu fizeste exatamente o contrário”.

Estas importantes narrativas bíblicas – as bodas de Caná e a Última Ceia – pela sua simbologia, ligam indelévelmente o vinho ao sagrado, na Imaginária cristã.

Mas sabemos que esta ligação não é exclusiva desta esfera religiosa. Vê-se, na religião romana, a importância de Baco e das festas em sua honra, as bacanais. (116, 6)

Alis os romanos desempenharam um papel tão importante na disseminação da viticultura no Ocidente, que muitos estudiosos atuais em várias passagens dos seus trabalhos comparam os hábitos de consumo e a produção romana pelo vinho com a presente no ocidente globalizado do século XXI, embora em nossa opinião, o que está por detrás dessas epuixões, sejam motivações e perspectivas totalmente diferentes.

Entre os judeus, o vinho estava presente em várias cerimónias como o casamento ou a circuncisão, sendo que os sacerdotes recitavam sobre o vaso de vinho uma oração no início e no fim de cada uma das celebrações.

Na Idade Média numerosos documentos oficiais, relatos e ilustrações atestam-nos a enorme importância do vinho e do seu consumo, quer no aspeto económico quer no simbólico, já que além da circulação do vinho como produto, muitas eram as celebrações em que ele era «rei e sealhor».

E o vinho não era só consumido no lar, na taverna ou nas celebrações, também o era nos mosteiros. (116, 7)

Mas onde o seu consumo se fazia por vezes de forma descontrolada era nas festas. De tal modo assim era, que o acumular de excessos cometidos durante o São Martinho¹, antiga herança de antigas tradições cultas a Baco, fez com que a Igreja, alarmada,



Fig. 7. Mingo: provisão visto na adaga

¹ Ver, por exemplo, Hugh Johnson, *The Story of Wine*. London: Mitchell Beazley, 1999 e Rod Phillips, *A Short History of Wine*. London: Harper Collins Publishers, 2008

² Cecilia Schmidt Irsay, “Os origens de um símbolo popular na festa de S. Martinho” in *Revista Lusitana, anuário de estudos filológicos e etnológicos referentes a Portugal*, Ano 1, 7, Lisboa, 1987, pp. 291 e 315.

Por outro lado, no decurso dos combates ia-se avançando para sul e conquistavam-se, ou recuperavam-se, extensões de terra que, dada a instabilidade, ficaram abandonadas ou nunca foram suficientemente aproveitadas. Concedendo forais a grupos de habitantes, contribuía-se para o povoamento do local, logo para o seu melhor aproveitamento na economia predominantemente agrícola da época. (116, 35)

Por isso verificamos que a maioria dos forais mais antigos são conferidos ou a localidades de fronteira ou a locais menos povoados.

Com a passagem dos anos, os forais foram-se desactualizando. Primeiro, sendo escritos em latim, causavam muitos problemas na interpretação das suas normas, e depois, porque os tempos mudaram muito: a economia, e nomeadamente, a circulação de pessoas e bens, a sociedade e o quotidiano foram evoluindo. Até os principais sistemas de pesos e medidas se alteraram.

Nos forais novos a preocupação foi sobretudo a de fixar os encargos e foros a pagar pelos condados ou rei e aos donatários, bem como portagens e outras obrigações ligadas ao comércio. (116, 36)

O foral, servindo como um verdadeiro código de conduta, e procurando minimizar os conflitos sociais, continha uma série de determinações para clarificar as situações que pudessem ser duvidosas ou que evitava a conflitualidade.

Em nome do rei, passava a haver uma organização que governava o território, recolhendo impostos, fazendo-os chegar à capital, e administrando justiça.

No “Foral da Terra de Celorico de Basto” dado por D. Manuel em Évora e conferido por Fernando de Piná, há várias referências ao vinho. (116, 37)

Se nos primeiros “titulos”, isto é, entradas correspondentes a lugares ou freguesias, a utilização do vinho como meio de pagamento é escassa, a partir do título de Vale de Bourou, essas referências começam a ser recorrentes, abundantes mesmo.



Fig. 35. Processo de vindima e elaboração do vinho



Fig. 36. Foral: Manualhe do Porto



Fig. 37. Retiro de D. Manuel I

NOTÍCIAS IMPORTANTES

Dora Simões acaba de ser eleita para o cargo de presidente da direção da Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes (CVRVV) para o triénio 2022-2025, contando com **Oscar Meireles e Rui Pinto** como vogais, em representação do comércio e da produção, respetivamente.



Natural do Porto e licenciada em English for International Business pela University of Central Lancashire, no Reino Unido, Dora Simões conta com um percurso profissional de mais de 25 anos em que se destacam funções de relevo no sector dos vinhos, desde gestão de marketing na Europa Central da Ernest & Julio Gallo Winery, à direção geral da ViniPortugal ou a presidência da direção da Comissão Vitivinícola Regional Alentejana (CVRA), onde lançou e desenvolveu o Plano de Sustentabilidade dos Vinhos do Alentejo (PSVA) que constitui uma referência a nível nacional e internacional.

Dora Simões foi eleita por unanimidade para suceder a Manuel Pinheiro, presidente da direção da CVRVV durante cerca de duas décadas, na qual assumiu sete mandatos.

Pela primeira vez, a CVRVV conta com duas mulheres na liderança da região, com **Celeste do Patrocínio a assumir a presidência do Conselho Geral**, numa instituição em que, historicamente, a direção dos departamentos é maioritariamente assumida no feminino.

“É um enorme orgulho e uma grande responsabilidade assumir a liderança de uma região que se posiciona com diferenciação pela qualidade e que tem sido um exemplo a nível nacional e na promoção da marca vinho verde em mais de uma centena de mercados externos. Esta direção tem como missão manter esse crescimento nas exportações e no mercado nacional, reforçando o papel pioneiro que a CVRVV tem tido no desenvolvimento de ferramentas de apoio aos viticultores, na promoção do trabalho de produtores e engarrafadores e no aumento da base de consumidores dos vinhos desta região única no mundo”, destaca Dora Simões, presidente da direção da CVRVV.



Mandatados até 2024, os 20 novos elementos do Conselho Geral da CVRVV pela Produção são:

António Pinto (Casa do Agricultor de Celorico de Basto), António Vinagre (APEVVE), Armando Fontainhas (Adega de Monção), Casimiro Alves (Caves Felgueiras), Celeste do Patrocínio (Adega de Ponte de Lima), José António Braga (FENADEGAS), Manuel Fernandes (Adega de Monção), Manuel Lima (Cada do Agricultor de Celorico de Basto), Rui Gomes (Adega Ponte da Barca e Arcos de Valdevez) e Rui Pinto (Caves Felgueiras). Em representação do Comércio, os novos elementos do Conselho Geral são: Agostinho Neto (ACIBEV), António Oliveira (ACIBEV), Jorge Monteiro (ACIBEV), Manuel Soares (ACIBEV), Miguel Pessanha (ACIBEV), Maria Viana (ACIBEV), Óscar Meireles (ACIBEV), Pedro Soares (ACIBEV), Paulo Amorim (ANCEVE) e Miguel Almeida

Os Órgãos Sociais da Confraria do Vinho Verde desejam à nova Presidente da Direção e à Presidente do Conselho Geral as maiores felicidades no desempenho dos seus cargos e colocam-se à inteira disposição dos respectivos órgãos para ajudar a prestigiar e glorificar o Vinho Verde.

Mesa do Capítulo: Comendador Mor, Sr. Dr. António Maria Barbosa Borges Vinagre/ Comendador da Távola, Sra. Dr.ª Maria José de Araújo Areias Carvalho de Azevedo /Cavaleiro da Távola, Sr. Eng.º António Azevedo Soares Guedes / Cavaleiro da Távola, Sr. Dr. José Augusto Teixeira Maia Marques

Cúria Báquica: Membros Executivos ; Grão Mestre, Dr. Mário Fernando Cerqueira Correia / Cancelário Mor, Prof. Dr. Gonçalo Nuno Ramos Maia Marques / Chanceler, Dr. José Manuel Mendes Pereira / Mestre-de-cerimónias, Dr. José Paulo Guimarães Vasconcelos Arriscado Amorim / Escanção Mor, Eng.º Manuel António de Monte e Freitas Vieira Membros Substitutos / Clavário, Sr. Dr. António Moniz Arriscado Amorim / Cancelário, Sr. Eng.º Pedro Rangel Malheiro Peixoto

Conselho de Vedores: Vedor – Mor, Dr. António de Oliveira Bessa / Vedor, Sr. Luís Lobo d'Ávila Lencastre / Vedor, Sr. Emílio Rocha Sousa Magalhães.

